



FRAGMENTAÇÃO E DUPLICIDADE EM *O HOMEM DUPLICADO*, DE JOSÉ SARAMAGO

MARIANE, Ferreira da Silva.¹ (marianeuems2012@gmail.com); DANTAS², Gregório Foganholi.
(gregdantas@gmail.com)

¹ Mestrado em Letras – Literatura e Práticas Culturais – UFGD

² Docente do Programa de Pós-Graduação – UFGD

O romance *O homem duplicado* (2002), do português José Saramago, revela por meio da temática do duplo, os conflitos e anseios do protagonista Tertuliano Máximo Afonso com relação ao seu outro “eu” bem como sua própria existência. Tertuliano é um professor de História divorciado que vive na solidão e melancolia, até o descobrimento de seu sócio. A partir desse momento, é coagido a agir, vivenciando a problemática do “outro”. Deste modo, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a questão do duplo no romance considerando seus aspectos formais e temáticos. Além disso, evidenciamos o diálogo com as principais teorias do tema do duplo haja vista que ele, por meio, sobretudo, da ficção, vem revelando os constantes conflitos do homem com o “outro”, conceitos que são refletidos nas teorias de Nicole Fernandez Bravo (2000) e Adilson Santos (2009). Além do mais, o duplo é bastante debatido na literatura fantástica, com mais ênfase do século XVIII à atualidade. Esta pesquisa também propiciou o debate sobre as teorias do fantástico, uma vez que o conflito do romance se dá por meio de um elemento tipicamente insólito: a aparição sobrenatural do duplo. Estas premissas compactuam com os pensamentos dos escritores como Tzevetan Todorov (1992) e David Roas (2013), que serviram de norte para a reflexão sobre o fantástico. Acrescenta-se ainda, o fato de que *O homem duplicado* apresenta a questão da duplicidade não apenas no tema, mas também aborda o desdobramento em outros aspectos, como, por exemplo, a própria linguagem que se revela múltipla, a constituição fragmentada do personagem, bem como a presença de várias vozes que coexistem no todo romanesco, fatores que tiveram como suporte os conceitos de polifonia e dialogismo formulados por Mikhail Bakhtin (1963). Deste modo, a ambiguidade e a pluralidade presente na narrativa, tanto pela forma bifurcada e polifônica, quanto a reflexão dos sujeitos proposta pelo tema, se revelaram importantes ferramentas na construção de personagem Tertuliano, um indivíduo que foi deslocado da percepção que tinha sobre si mesmo e se mantém em movimento, na medida em que um outro duplo se revela no romance e assim evidencia que outras cópias poderão existir. A identidade, portanto, não se define apenas em um sujeito – ela pode ser configurada de modo coletivo e permanece assim, sempre em deslocamento.

Palavras-chave: José Saramago, Literatura Fantástica, Duplo

Agradecimentos: À CAPES pela bolsa concedida ao primeiro autor